



BRINCADEIRAS DE CRIANÇA

Alba Cristina Pereira da Silva¹

Ah...
boa mesmo
era a vida de criança.
Era o beto,
a estratégia na palma da mão
e a vitória no grito.
Era o cabo de guerra,
força misturada com risada.
Era a queimada,
onde perder era só sair correndo
e esperar a próxima rodada.
Era o morto-vivo na escola,
e o professor rindo mais que a gente.
Era o detetive, vítima e assassino,
onde morrer era cair rindo
e viver era desconfiar de todo mundo.
Era pular corda,
voar sem sair do chão.
Era o elástico,
com passos que pareciam dança,
coordenação que virava conquista
entre as meninas.
Era pique-esconde,
onde se esconder
era também querer ser encontrado.
Era pique-pegas,
correndo da vida

¹ Acadêmica do curso de Direito (alba@unifimes.edu.br)



sem saber que um dia
ela ia correr atrás da gente.
Era adedonha,
gritando “STOP”
como se fosse possível
parar o tempo
para escrever aquela última palavrinha
que valia 10 pontos.
Era salve bandeira,
heróis sem capa
salvando pedaços de pano
como se fossem tesouro.
Era amarelinha,
equilibrando o corpo
como hoje tento equilibrar a vida.
Era a dança das cadeiras,
aprendendo cedo
que nem sempre há lugar para todos.
Era adoleta,
nas palmas das mãos,
era feira de memória,
fui à feira e comprei...
Passa anel,
com mãozinhas pequeninas
e anéis de chiclete.
Era cabra-cega,
cega será mesmo?
Ou era só confiança
de que ninguém ia enganar?
Era correr pra lá e pra cá
para o cabra não te pegar,
Ops! A cabra.
Era soltar pipa no céu
e achar que controlava o vento,



e transformar o papel
em um avião em movimento.

Era jogar damas, dominó,
decidir o destino no jokenpô,
girar pião, bambolê,
girar o mundo inteiro
sem nem entender.

Tão vivo,
tão rápido,
tão... descomplicado.

E eu penso,
com um aperto doce no peito,
com saudade daquele tempo
em que viver era tão bonito,
era só brincar e se entreter.

A gente crescia
sem perceber,
aprendia tanta coisa
sem nem força fazer.
Ahhhh saudade que eu sinto
de quando eu era pequena...
e aquele mundo lindo
era infinito.